



Rio, 16 de junho de 1938.

Meu e bom

ANTONIO SALLES :

A sua cartinha, de 11 dêste, veio trazer-me muita satisfação, pois me permitiu a oportunidade de travar contato com o seu pensamento escrito no dia mêsmo do seu aniversário natalicio.

A pretoria criminal tem, realmente, um volume de trabalhos muitissimo vultoso. Assumindo o exercicio pleno do juizado ainda em dias de abril último, passei todo um mês sem tempo para outras quaisquer cogitações, além do expediente cotidiano e do estudo dos autos em casa, durante as noites e manhãs, com uma média de duas sentenças por dia. Algumas dessas, aliás, têm sido publicadas, na seção de jurisprudencia do Jornal do Commercio. Em tais circunstancias, era natural que me atrasasse um pouco na minha correspondencia, mêsmo quando se tratasse de dar as minhas noticias ao querido mestre. Entretanto, não me parece que esteja decorrido tamanho lapso de tempo, após a minha última missiva. E ao Salazar e Pontes Vieira não tenho deixado de responder, sem perda de tempo ás cartas que me escrevem, mêsmo porque são geralmente atinentes a negócios meus aí. E por intermedio deles, tenho sempre enviado lembranças e abraços muito amigos ao caro Salles.

Os Irmãos Pongetti afirmaram-me haver da do instruções especiais ao seu representante aí (um irmão do nosso Martins d'Alvarez), afim de que lhe entregasse o Anuario. Estou admirado de não haver êle cumprido essa determinação. Póde cobrar-lhe a encomenda, pois já não é sem tempo. A edição dêste ano causou um verdadeiro sucesso de livraria, pois dos 3.000 exemplares tirados já restam

poucos relativamente á venda,parecendo que a edição se exgotará antes do fim do ano corrente.

Estou ansioso pela chegada do "Retratos e Lembranças",e peço que me remeta essa jóia,logo que saía da oficina do ourives.

O "Sol da Etiópia" só agora entrou em composição.É preciso ter-se muita paciencia para com os senhores editores.

Estão em elaboração,no meu gabinete de trabalho,duas obras literarias:um novo livro de poesias e um romance. Não posso ainda prever o tempo em que estarão concluidos os novos livros. Mas já posso anunciar o seu aparecimento,pois am os já se acham bem iniciados. Tudo vai depender das minhas occupaões na Pretoria. Aliás,para a minha labuta intelectual,o que mais me con vém,no momento,é o exercicio puro e simples da sub-pretoria,no qual estou presentemente.

O nosso Paulo Martins,o poeta Oliveira e Silva e o nosso D'Alvarez estão com a idéa de organizar uma editora sob a forma de cooperativa de fins puramente intelectuais.Convidaram-me. Achei interessante a iniciativa,dei-lhes todo o meu apoio. Mas não acredito muito no êxito da em presa. Obras dessa envergadura requerem muito trabalho,muita persistencia,muito devotamento. São indispensaveis os obreiros especializados e dedicados exclusivamente á preciosa faina,que não deixa de ser bastante ardua no nosso meio. E nenhum dos elementos indicados está em condições de deixar as suas occupaões comuns,para se entregarem de corpo e alma á nova tarefa.Isto lhes não disse ainda eu;não desejo desanimá-los no inicio da jornada.Mas é o meu sincero modo de vêr as cousas.

Recebi o recorte com o soneto publicado. Grato,mais uma vez. Todos nós,que vamos bem,en viamos lembranças á boa D'Alice.E a todos os seus Um grande abraço

AS-91-123

do *J. J. J.* - 38 -



Não, 16 de Junho de 1938.

Meu e bom

ANTONIO SALLES :

A sua cartinha de 11 de maio veio trazer-me muita satisfação, pois me permitiu a oportunidade de travar contato com o seu pensamento crítico no dia mesmo do seu aniversário natalício. A pretensão criminal tem, realmente, um volume de trabalhos utilíssimos viticos. Assumindo o exercício pleno do Juizado ainda em dias de abril último, passei todo um mês sem tempo para outras atividades cognitivas, além do expediente burocrático e do estudo dos autos em caso, durante as noites e manhãs, com uma média de duas sentenças por dia. Algumas dessas, ainda não sido publicadas, na seção de Jurisprudência do Jornal do Commercio. Em tais circunstâncias, era natural que me atrevesse um pouco na minha correspondência, mesmo quando se tratasse de dar as minhas notícias ao querido mestre. Entretanto, não me pareceu que esta deveria também fazer-se tempo, logo a última última missiva. E no Salazar e Pontes Visi- não não tenho deixado de responder, sem perda de tempo de cartas que me escrevem, mesmo porque geralmente atinentes a negócios meus e, por fim, remedio deitos, tenho sempre enviado lembranças e abraços muito amigos ao caro Salles.

Os irmãos Longetti afirmaram-me haver de do instigação especial ao seu representante e (um irmão do nome Martins d'Alvarez), além de que lhe entregasse o Anuário. Estou admirado de não haver sido conhecido essa determinação. Pode copiar-lhe e encorajado, pois já não é um tempo. A edição de 1938 tem verídico acesso de livros e, pois, dos 3.000 exemplares tirados já restam

*Augusto Vasquez*